

RELATÓRIO DE VISTORIA DE PROJETO RECUPERAÇÃO VEGETATIVA NA ZONA CILIAR DA ILHA DA PACIÊNCIA, NO RIO JACUÍ, NO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-RS.

Contratante

SOMAR – Sociedade Mineradora Ltda, empresa comercial e extratora de areia, instalada com sede na Rua General Tasso Fragoso, 92 - 3º andar, bairro Boa Vista, CEP 90520-590, Porto Alegre, RS, CNPJ nº 88.950.845/0001-99

Contratado

BERNÁL Assessoria em Meio Ambiente Ltda, empresa prestadora de serviços técnicos na área ambiental, sediada na Rua Andrade Neves, 1782/01, CEP 96.508-020, Cachoeira do Sul, RS, inscrita no CNPJ sob nº 11.532.804/0001-58.

Objeto

O objeto deste relatório é descrever a vistoria realizada no dia 23 de janeiro de 2012 na implantação dos três procedimentos de recuperação vegetativa na zona ciliar da Ilha da Paciência, no Rio Jacuí, no município de Triunfo-RS, conforme projeto anteriormente definido.

Descritivo

Nesta sétima vistoria pode-se perceber o efeito de algumas mudanças, principalmente em termos climatológicos, na cobertura vegetal existente em cada uma das parcelas. A primeira mudança perceptível refere-se ao aumento da altura média dos indivíduos presentes no local, resultado diretamente relacionado ao aumento do comprimento do dia e da intensidade luminosa. Estas variáveis influenciam a taxa de fotossíntese que, como consequência, aumentam a produção de biomassa vegetal.

Pode-se observar que apesar da baixa pluviosidade registrada neste período em todo o estado do Rio Grande do Sul, a manutenção de uma densa cobertura vegetal evitou a excessiva perda de umidade do solo. Este fato, aliado ao aumento do fotoperíodo diário, potencializou o aumento da biomassa.

No Tratamento 1, onde nenhuma intervenção, exceto o isolamento, foi realizada, observou-se um expressivo aumento da altura dos indivíduos presentes, passando de 3 metros. A altura média dos indivíduos deste tratamento é superior aos demais, devido também ao fato desta área sofrer menos pisoteio. Isto deve-se ao fato de apenas ser necessária a entrada nas unidades amostrais, para a localização de novos indivíduos do estrato arbóreo, enquanto que no Tratamento 3, o pisoteio é mais intenso devido à necessidade de mensuração das dimensões dos indivíduos com mais de 1 metro de altura.

O talude do rio permaneceu praticamente estável se comparado ao período anterior, devido à condição climática que não permitiu ocorrências de cheias, principal motivo da involução dos taludes.

Seguindo o mesmo padrão da vistoria anterior, as mesmas variáveis biométricas foram mensuradas, isto é, altura total, diâmetro de copa (maior e menor), altura do fuste, diâmetro à metade do fuste e diâmetro no colo da planta.

A seguir apresenta-se a tabela com as informações coletadas nesta vistoria e os coletados na última vistoria.

TABELA 1. Dados coletados na sexta vistoria.

CÓD	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
1	0,41				
2	0,64				
3	1,60	0,75 x 0,50	0,60	2,0	2,7
4	1,75	1,58 x 1,20	0,72	1,9	2,8
5	0,85				
6	0,52				

7	0,83				
8	0,55				
9	1,23	0,79 x 0,54	0,50	1,5	2,0
10	1,08	1,08 x 0,72	0,25	1,5	1,7
11	0,84				
12	1,19	0,77 x 0,46	0,48	1,3	1,7
13	1,22	0,48 x 0,28	0,38	1,0	1,7
14	1,44	1,68 x 1,03	0,49	2,8	3,4
15	0,50				
16	0,72				
17	0,98				
18	0,42				
19	1,41	0,92 x 0,48	0,03	1,5	1,8
20	0,52				
21	0,97				
22	0,97				
23	1,17	0,78 x 0,53	0,34	1,4	1,7
24	1,02	0,83 x 0,63	0,58	1,8	2,2
25	1,32	0,64 x 0,48	0,53	1,9	2,5
26	1,69	1,21 x 0,85	0,09	2,9	3,0
27	1,69	0,60 x 0,33	0,81	1,4	1,9
28	0,67				
29	0,80				
30	1,10	0,45 x 0,34	0,50	1,1	1,3
31	0,90				
32	0,80				
33	1,40	1,30 x 0,65	0,32	1,8	2,1
34	0,41				
35	1,01	0,58 x 0,22	0,42	0,9	1,0
36	0,62				
37	1,13	0,62 x 0,39	0,52	1,4	1,6
38	1,43	0,69 x 0,61	0,09	2,5	2,5
39	1,08	0,80 x 0,90	0,30	1,8	2,0

NB

40	1,69	1,07 x 0,83	0,59	1,9	3,6
41	1,23	0,69 x 0,64	0,28	1,9	2,2
42	1,33	1,40 x 0,52	0,39	1,7	2,2
43	0,67				
44	0,33				
45	0,69				
46	1,53	0,61 x 0,48	0,58	1,5	1,9
47	0,76				
48	0,70				
49	0,40				
50	0,67				
51	1,40	1,88 x 0,80	0,60	1,7	2,8
52	0,39				
53	0,77				
54	1,80	0,74 x 0,40	0,88	1,3	1,9
55	1,23	1,14 x 1,07	0,65	1,8	2,3
56	0,72				
57	1,17	0,90 x 0,61	0,18	1,6	1,9
58	1,44	1,04 x 0,80	0,44	1,8	2,1
59	1,58	0,79 x 0,48	1,00	1,8	2,4
60	1,88	0,75 x 0,42	1,01	1,4	1,7
61	0,62				
62	1,80	1,20 x 0,96	0,97	1,4	2,2
63	0,83				
64	0,97				
65	0,55				
66	0,85				
67	2,00	1,28 x 1,05	0,34	3,5	4,0
68	0,66				
69	0,57				
70	1,38	1,00 x 0,70	0,50	1,4	1,8
71	1,50	0,76 x 0,64	0,48	2,1	2,4
72	1,20	0,74 x 0,77	0,08	1,5	1,5

NB

73	1,03	0,82 x 0,58	0,34	1,6	1,8
74	0,73				
75	0,77				
76	0,90				
77	0,52				
78	0,91				
79	0,58				
80	1,42	0,79 x 0,69	0,77	1,6	1,9
81	0,89				
82	0,93				
83	1,28	1,20 x 0,75	0,33	1,6	2,0
84	0,99				
85	0,84				
86	1,90	1,07 x 0,90	0,70	2,5	3,1
87	1,24	0,93 x 0,61	0,40	1,4	1,8
88	1,69	1,01 x 0,77	0,81	2,2	3,0
89	1,35	0,73 x 0,77	0,33	1,7	2,2
90	1,05	0,20 x 0,22	0,20	1,0	1,1
91	0,86				
92	0,75				
93	1,06	1,02 x 0,73	0,32	1,8	1,9
94	0,62				
95	0,77				
96	1,38	1,36 x 1,00	0,59	1,8	2,5

TABELA 2. Dados coletados na sétima vistoria.

CÓD	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
1	0,47				
2	0,70				
3	1,60	0,78 x 0,50	0,60	2,0	2,7
4	2,15	2,10 x 1,20	0,72	2,5	3,5

MBS

5	0,85				
6	0,53				
7	1,03	0,60 x 0,45	0,30	1,3	1,5
8	0,90				
9	1,30	0,80 x 0,54	0,50	1,5	2,0
10	1,30	1,08 x 0,80	0,27	1,5	2,0
11	1,20	0,70 x 0,50	0,32	1,5	1,8
12	1,40	1,0 x 0,60	0,50	2,0	2,5
13	1,22	0,48 x 0,28	0,43	1,4	1,7
14	1,76	1,68 x 1,20	0,49	3,2	4,0
15	0,50				
16	0,75				
17	1,20	0,25 x 0,19	0,58	1	1,5
18	0,50				
19	1,41	0,92 x 0,48	0,72	1,5	1,8
20	0,55				
21	1,00	0,49 x 0,30	0,53	1,1	1,5
22	1,00	0,30 x 0,22	0,46	0,3	0,5
23	1,40	0,78 x 0,58	0,38	1,8	2,0
24	1,30	0,83 x 1,0	0,60	2,5	3,2
25	1,28	0,64 x 0,48	0,53	1,9	2,5
26	2,10	1,21 x 1,0	0,35	3,0	4,0
27	1,69	0,60 x 0,35	0,82	1,6	2,0
28	1,20	0,56 x 0,40	0,14	1,4	1,4
29	0,80				
30	1,10	0,45 x 0,40	0,50	1,4	1,8
31	1,30	0,80 x 0,60	0,52	1,9	2,1
32	1,10	0,70 x 0,40	0,24	1,8	1,9
33	1,70	1,40 x 0,70	0,34	1,9	2,2
34	0,41				
35	1,10	0,70 x 0,58	0,43	1,0	1,7
36	0,70				
37	1,30	0,80 x 0,50	0,52	1,9	1,6

NB

38	1,50	0,70 x 0,61	0,44	2,5	2,5
39	1,40	0,80 x 0,90	0,34	1,8	2,0
40	1,85	1,07 x 0,90	0,60	2,5	3,6
41	1,30	0,69 x 0,64	0,32	1,9	2,2
42	1,60	1,40 x 0,60	0,40	2,1	2,3
43	0,75				
44	0,37				
45	0,72				
46	1,54	0,70 x 0,48	0,58	1,8	2,5
47	0,80				
48	1,00	0,66 x 0,40	0,24	1,4	1,5
49	0,40				
50	0,70				
51	1,70	2,30 x 0,80	0,60	2,3	3,0
52	0,49				
53	0,93				
54	1,80	0,74 x 0,40	0,90	1,4	1,9
55	2,10	1,14 x 1,40	0,65	1,8	5,0
56	0,90				
57	1,30	0,90 x 0,61	0,19	1,9	2,1
58	1,55	1,04 x 0,80	0,44	1,8	2,2
59	1,69	0,84 x 0,48	1,00	1,9	2,4
60	1,94	0,75 x 0,42	1,01	1,4	1,7
61	0,73				
62	2,10	1,95x 1,40	0,97	2,7	3,3
63	0,88				
64	0,97				
65	0,55				
66	0,86				
67	2,50	1,53x 1,50	0,36	4,7	5,2
68	0,70				
69	0,85				
70	1,83	1,10 x 0,81	0,50	2,1	2,5

71	1,78	0,76 x 0,64	0,51	2,3	2,9
72	1,20	0,78 x 0,77	0,08	1,6	1,7
73	1,32	0,82 x 0,58	0,34	1,6	1,8
74	0,75				
75	0,77				
76	0,91				
77	0,59				
78	0,95				
79	0,58				
80	1,45	0,97 x 0,97	0,77	1,9	2,6
81	0,92				
82	1,29	0,46 x 0,47	0	0	1,6
83	1,33	1,25 x 0,75	0,33	2,0	2,5
84	1,44	0,64 x 0,64	0,33	1,6	1,9
85	1,09	1,01 x 0,88	0,13	1,8	2,1
86	1,91	1,07 x 0,90	0,71	3,3	4,6
87	1,41	0,93 x 0,64	0,42	1,8	2,0
88	1,85	1,13 x 0,84	0,81	3,3	4,3
89	1,26	0,79 x 0,77	0,33	2,8	3,0
90	1,05	0,20 x 0,22	0,20	1,0	1,1
91	1,26	0,56 x 0,44	1,0	1,8	2
92	0,91				
93	1,28	1,08 x 0,73	0,61	1,8	2,5
94	0,62				
95	1,05	0,53 x 0,42	0,06	1,4	1,5
96	1,80	2,35 x 1,23	0,59	2,4	3,5

O número de mudas que atingiram 1m passou de 45 (na sexta vistoria) para 59 do total de 96 mudas, chegando ao ápice de 2,50m na muda 67.

A ocupação de área pelas copas (das 59 que atingiram ou passaram de 1m de altura total) atingiu 34,88m²; em percentagem do total da área, correspondem cerca de 8,72%. Esta informação diz que o percentual de ocupa-

ção do dossel aumentou em aproximadamente 3% do total das duas parcelas.

Nesta vistoria, outra variável foi analisada: altura média das mudas. Foi possível observar que atingiram a média de 1,14m na parcela 1 e 1,21m na parcela 2. Relacionando essas medidas com as médias observadas na 6ª vistoria, pode-se concluir que houve um incremento médio de 14,3% na altura das mudas da primeira parcela da vistoria anterior e 14,5% na segunda parcela da mesma.

Quanto às demais espécies da regeneração natural, novamente não foram identificados indivíduos pertencentes ao estrato arbóreo.


O gênero *Xanthium* (Carrapicho) foi o que apresentou a maior abundância, aparecendo em todas as parcelas dos três tratamentos de forma intensa (figuras em anexo).

Nome científico	Nome comum
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto
<i>Cortaderia</i> sp.	Capim-cortadeira
<i>Cynodon dactylon</i> Pers.	Gramma-são-paulo
<i>Lepidium</i> sp.	Mastruço
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Maria-mole
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Guanxuma
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw	Carrapicho-bravo

NRB

Uma nova avaliação do avanço dos indivíduos *Bambusa taquara* (taquaras) foi realizada. Pode-se identificar que o avanço cessou devido à intervenção realizada na vistoria anterior, não sendo necessária uma nova interferência.

Cachoeira do Sul, RS, 25 de janeiro de 2012.



Eng. Florestal Marcelo Nascimento Bernal

CREA-RS 161.795

ANEXO: Demonstrativo fotográfico



Fig. 01 – Corte de vegetação no entorno de mudas frágeis, ação repetida da sexta vistoria.



Fig. 02 – Conformação das taquaras no dia 23 de janeiro de 2012.

MB



Fig. 03 – Conformação das taquaras após a intervenção realizada no dia 01 de novembro de 2011.



Fig. 04 – Tratamento 1 no dia 23 de janeiro de 2012.

MB



Fig. 05 – Tratamento 1 no dia 01 de novembro de 2011.



Fig. 06 – Tratamento 2 no dia 23 de janeiro de 2012.

NB



Fig. 07 – Tratamento 2 no dia 01 de novembro de 2011.



Fig. 08 – Tratamento 3 no dia 23 de janeiro de 2012.

MB



Fig. 09 – Tratamento 3 no dia 01 de novembro de 2011.

MB